



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

**KARINY TABOSA QUEIROZ**

**PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA  
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

MANAUS  
2018

**KARINY TABOSA QUEIROZ**

**PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA  
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> MSC. MARIA RAIKA GUIMARÃES LOBO**

**MANAUS  
2018**

## Ficha Catalográfica

Q3k QUEIROZ, Kariny Tabosa  
Percepções dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: Revisão integrativa / Kariny Tabosa Queiroz. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2018.  
21 f.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Msc. Maria Raika Guimarães Lobo.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Bacharelado em Enfermagem, Universidade do Estado do Amazonas, 2018.

1. Cuidados Paliativos. 2. Unidade de Terapia Intensiva (UTI). 3. Enfermeiros. 4. Percepções dos cuidados. I. Lobo, Maria Raika Guimarães. II. Universidade do Estado do Amazonas - UEA. III. Título.

CDD 616.078  
CDU 616-083

**DEDICATÓRIA**

Em primeiro lugar a Deus, por ser à base de tudo em minha vida, e a minha mãe, por ser a personificação do amor de Deus por mim.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me permitir chegar até aqui e por me fazer superar os obstáculos do caminho.

A esta Universidade, seu corpo docente e administração, que oportunizaram o crescimento pessoal e formação profissional.

A minha orientadora, pelo tempo dedicado, conselhos, correções e carinho.

A minha família, amigos e amor, que acreditaram em mim, mesmo quando eu não acreditava mais, em especial minha mãe e irmãs pelo apoio incondicional.

E todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho, o meu muito obrigada!

## SUMÁRIO

Introdução	8
Método	9
Resultados	10
Discussão	12
Considerações finais	19
Referências	20
ANEXO I	24
ANEXO II	25

## **Percepções dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa**

Kariny Tabosa Queiroz<sup>1</sup>

Raika Guimarães Lobo<sup>2</sup>

### **Resumo:**

**Objetivos:** Descrever a percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva e identificar quais são os cuidados paliativos que estão sendo prestados por esses enfermeiros. **Método:** Revisão integrativa da literatura com artigos em português com recorte temporal dos últimos 10 anos nas bases de dados Lilacs e Scielo. Após os resultados das buscas nas bases de dados, foram executadas as etapas do fluxograma de seleção dos artigos. **Resultados:** Foram identificados 19 artigos e incluídos na pesquisa oito. **Discussão:** A prestação de cuidados paliativos pelos enfermeiros é uma prática assistencial geradora de sentimentos positivos assim como negativos, que demanda uma comunicação e integração da equipe com o paciente e seus familiares. **Conclusão:** A sensação de bem estar e dever cumprido por diminuir o sofrimento do paciente assim como a angústia e insegurança em lidar com o processo de morte iminente, são sentimentos que envolvem os enfermeiros, uma vez que o alívio da dor e a preocupação em proporcionar conforto são os cuidados mais priorizados e realizados nas UTIs. O tema é pouco discutido na literatura, necessitando de mais estudos.

**Descritores:** Cuidados Paliativos, Unidades de Terapia Intensiva, Enfermeiros, Percepção.

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: Ktq.enf@uea.edu

<sup>2</sup> Professora Mestre, do Curso de Enfermagem- Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: raikaguimaraes@hotmail.com

## **Introdução**

Os cuidados paliativos consistem em uma assistência destinada a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, os quais enfrentam uma condição clínica que ameaça a continuidade da vida, por meio da identificação precoce, prevenção, avaliação e tratamento da dor, buscando aliviar o sofrimento seja ele físico, psicossocial ou espiritual <sup>(1)</sup>.

A unidade de terapia intensiva (UTI) é considerada uma área crítica e compreende um setor de assistência multidisciplinar em alta complexidade, onde o paciente necessita de um cuidado mais específico, com vista a integrar os avanços tecnológicos com a humanização, prover cuidados dignos ao paciente terminal é extremamente relevante <sup>(2)</sup>.

Com todo o aparato tecnológico disponível nas UTIs com o intuito de prolongar o processo assistência nos últimos estágios de vida do paciente os cuidados paliativos tem a função nesse ambiente não apenas melhora a qualidade do atendimento oferecido, como controla e alivia os sintomas dos pacientes, proporciona um fim de vida digno e saudável, e dar suporte aos familiares, sendo essencial o preparo da equipe para esse tipo de cuidado <sup>(3)</sup>.

No contexto do paliativismo o enfermeiro presta uma assistência especializada e representativa onde os cuidados paliativos devem ser entendidos como um método assistencial e não simplesmente uma prática para melhorar o ambiente do doente em seus últimos momentos de vida. A prestação deste serviço, dar-se de maneira singular respeitando as particularidades do doente a fim de estabelecer uma comunicação efetiva com a família, o que é essencial na promoção do cuidado integral que a fase paliativa requer <sup>(4)</sup>.

Justifica-se o aprofundamento nesta temática uma vez que o entendimento sobre a percepção do enfermeiro aos cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva auxiliará na interpretação do significado e importância da prestação desses cuidados. Assim, o objetivo desta pesquisa é descrever a percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva e identificar quais são os cuidados paliativos que estão sendo prestados por esses enfermeiros.

## **Método**

A revisão integrativa é uma parte importante do processo de elaboração e organização do corpo de uma revisão de literatura, a qual dar-se por meio da análise de pesquisas relevantes, possibilitando a síntese do estado de conhecimento sobre determinado tema, além de abordar os métodos e resultados das publicações, e apontar lacunas desse conhecimento que necessitam ser preenchidas <sup>(5)</sup>.

A construção desta revisão integrativa ocorreu em cinco etapas distintas: formulação do problema de pesquisa, determinação dos critérios de inclusão e exclusão e coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos resultados encontrados e apresentação das considerações finais <sup>(6)</sup>.

Para a obtenção de artigos científicos pertinentes ao tema foi realizada uma busca em bibliografia virtual, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e utilizado as bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). O levantamento dos dados ocorreu entre os meses de Janeiro a Março de 2018, utilizando os descritores segundo a classificação do DeCS e AND como operador de busca: Cuidados Paliativos, Unidades de Terapia Intensiva, Enfermeiros e percepção.

Para tal estudo, foram utilizados como critérios de inclusão: artigo científico, online, com texto completo disponível, publicados e indexados nas bases de dados citadas anteriormente, na língua portuguesa e com recorte temporal de 10 anos.

Foram realizadas as seguintes combinações dos descritores na base de dados Lilacs: “cuidados paliativos and unidades de terapia intensiva and enfermeiros and percepção”; “unidades de terapia intensiva and enfermeiros and cuidados paliativos and percepção”; “enfermeiros and cuidados paliativos and percepção and unidades de terapia intensiva” e “percepção and enfermeiros and unidades de terapia intensiva and cuidados paliativos” e essas combinações dos descritores para a Scielo: “cuidados paliativos and unidades de terapia intensiva and enfermeiros”; “unidades de terapia intensiva and percepção and cuidados paliativos”; “cuidados paliativos and enfermeiros and percepção” e “unidades de terapia intensiva and percepção and enfermeiros”.

Após a busca nas bases de dados, foram executadas as 3 etapas do fluxograma de seleção dos artigos: na primeira, foi realizada a análise dos títulos e resumos, confirmando se eles contemplavam os critérios de inclusão, na segunda, foram identificadas e excluídas as duplicatas e na terceira foi realizada a leitura integral dos artigos.

## **Resultados**

Foram encontrados 19 artigos, sendo 6 oriundos da Lilacs e 13 da Scielo. Uma vez realizadas as etapas do fluxograma de seleção elegeram-se somente 8 artigos, sendo 4 de cada base de dados.

Os artigos foram classificados por ordem cronológica a fim de criar uma série temporal de informações das mais atuais para as mais antigas.

Quadro 1 – Caracterização dos oito artigos incluídos no estudo para discursão: título, ano de publicação, base de dados, periódico e abordagem metodológica.

Nº	Título	Ano de publicação	Base de dados	Periódico	Abordagem metodológica
1	Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica	2017	Scielo	Acta Paul Enfermagem	Qualitativo, descritivo.
2	Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros	2017	Lilacs	Revista bioética	Qualitativa, exploratória, descritiva.
3	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam.	2016	Scielo	Reben	Qualitativo, exploratório descritivo
4	Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia	2016	Scielo	Revista bioética	Qualitativa, exploratória, descritiva
5	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	2015	Lilacs	Esc Anna Nery	Qualitativa, descritiva.
6	Distanásia em unidade de cuidados intensivos e a visão de enfermagem: revisão integrativa	2014	Lilacs	Revista Cuidarte	Revisão integrativa
7	Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI	2013	Lilacs	O mundo da saúde	Quanti-Qualitativa
8	Atenção paliativa oncológica em unidade de terapia intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem	2012	Scielo	Esc Anna Nery	Exploratório, descritivo, retrospectivo. Revisão da literatura

## **Discussão**

Por meio da análise minuciosa das informações contidas nos artigos, foi possível destacar as seguintes categorias:

### **Sentimentos gerados pelos pacientes paliativos**

Evidenciou-se nas falas dos enfermeiros intensivistas de um estudo realizado em Florianópolis sentimentos ocasionados na prestação de cuidados paliativos aos doentes, onde o conforto, a responsabilidade e o bem estar ao prestar o cuidado que ocorre é decorrente da sensação de dever cumprido, de poder fazer algo para reduzir o sofrimento do paciente <sup>(7)</sup>.

No entanto, nem todos os sentimentos são positivos, o envolvimento pessoal e emocional acaba causando o sentimento de frustração no profissional, entristecer-se com um mau prognóstico é inevitável. Justifica-se pela fala contida nesse mesmo estudo *nos casos em que o cuidado paliativo é mais imediato, é mais fácil, mas às vezes o doente acaba tendo alta da UTI, e indo para o quarto, então o sentimento aflora, por não ter mais como investir naquele paciente, por prolongar o tempo em que o enfermeiro assiste ao seu sofrimento, e por vezes sofrer junto.* Ao longo das suas trajetórias, os enfermeiros sentem insegurança e angústia, frustração e impotência com relação à morte <sup>(7)</sup>.

O cuidado envolve um processo relacional e de vínculo com o paciente e seus familiares, sendo, assim, é intrínseco o envolvimento emocional e pessoal do profissional. Ao realizar a sua assistência o enfermeiro trava uma luta para preservar o biopsicosocial e espiritual do paciente, capacita os outros com seus cuidados e a si próprio, o que promove crescimento pessoal ao enfermeiro, o que implica em agir e reagir adequadamente diante da situação de morte <sup>(8)</sup>.

A importância da integração da família no cuidado ao paciente terminal é benéfica para o paciente e para os familiares ao prepara-los para o processo de morte, de

acordo com as falas contidas neste estudo no Hospital Universitário de Campinas, no entanto, os mesmos relatam a dificuldade de estabelecer esse vínculo na UTI, por não poderem acompanhar o paciente, durante o momento da visita os profissionais não conseguem dar a atenção necessária, ocasionando pouco envolvimento com a família <sup>(9)</sup>.

### **A importância da comunicação para assistência de qualidade**

Durante o processo assistencial toda equipe multidisciplinar precisa ter uma relação íntima e comunicativa, uma vez que entende-se como uma assistência terapêutica não somente prestada ao paciente, mas aos seus familiares também. O comprometimento de profissionais capacitados e devidamente amparados por programas do sistema de saúde propicia mais qualidade de vida quando a cura se torna impossível <sup>(10)</sup>.

Destaca-se em metade dos estudos analisados nesta pesquisa a importância da comunicação efetiva entre a equipe multidisciplinar, e da mesma com os familiares do doente terminal. Para esses enfermeiros, surgem dúvidas sobre qual o seu papel e como eles devem se posicionar, seguir prescrições que às vezes não entendem o motivo ou não concordam, uma vez que ela não é discutida em equipe para que todos estejam cientes, informações relevantes sobre o paciente acabam se perdendo <sup>(7,9,11,12)</sup>.

A comunicação é fundamental nas relações humanas, no âmbito dos cuidados paliativos se realizada de forma adequada é considerada como um pilar na implementação da prática da assistência, por ser considerado um alicerce para um bom relacionamento interpessoal, algo extremamente valioso nesse estágio de fragilidade física e emocional que ele se encontra <sup>(13)</sup>.

De acordo com os resultados de uma revisão analisada, é imperativo para os enfermeiros o consenso na tomada de decisão sobre a suspensão ou não de tratamentos

desnecessários. Consideram a falta de comunicação entre a equipe fator prejudicial à assistência, a partir do momento que não são analisados todos os pontos de vista. Desta forma, sendo o enfermeiro detentor de conhecimentos pertinente ao doente, pois passa grande parte do tempo com o mesmo, é essencial sua participação no processo <sup>(11)</sup>.

Neste estudo realizado em duas UTIs do Hospital público do Vale São Francisco, o profissional de enfermagem percebe que a decisão quanto à continuidade do tratamento sem provocar sofrimentos adicionais ao paciente é uma questão geradora de conflitos bioéticos e torna-se imperativa intensa discussão entre equipe médica e de enfermagem para tomada de decisão quanto ao plano assistencial a ser proposto a paciente em situação de terminalidade, portanto, mais uma vez evidencia-se a notoriedade da comunicação <sup>(12)</sup>.

### **O déficit no conhecimento sobre a temática paliativa**

Costuma-se prolongar o processo de morte mantendo o paciente vivo, submetendo-o a intervenções agressivas, sem priorizar as medidas de conforto, ou ao menos saber quais são as suas preferências a respeito do seu tratamento. Muitos encontram-se em estado crítico crônico, com deficiências graves. Porém, atualmente, existe uma crescente tendência de privilegiar com dignidade o processo de morte, ao invés de prolongar inutilmente a vida e o sofrimento, dele e de seus familiares. Nesse contexto, para os pacientes internados na UTI, a integração dos cuidados paliativos é de suma importância e benéfica <sup>(14)</sup>.

Os enfermeiros intensivistas ainda atuam de maneira muito “tecnicista” segundo duas da pesquisadas utilizadas nesta revisão. Existe certo incomodo em realizar esse tipo de cuidado, em parte por um déficit de conhecimento sobre o tema e falta de

disseminação da filosofia dos cuidados paliativos, e também por não ser muito abordado durante a graduação e recente as discussões sobre a temática <sup>(7,15)</sup>.

Por se tratar de um ambiente de alta complexidade, com aparato tecnológico necessário para atender o paciente em estado crítico, que dependendo da doença que o acomete pode sair desse estado ou evoluir para o estado terminal necessitando de cuidados paliativos. Por está em contato direto com o paciente através do cuidado diário, é fundamental que o enfermeiro saiba reconhecer os sinais e sintomas que afligem o paciente e estabeleça medidas de conforto e alívio da dor <sup>(16)</sup>.

Os enfermeiros do estudo realizado no Hospital Universitário do município do Rio de Janeiro relataram dificuldades relacionadas com a formação profissional, para muitos existe a falta de preparo para lidar com situações que refletem a complexidade do ser humano e o processo de morrer. Ter o paciente caracterizado fora da possibilidade terapêutica de cura, interfere na conduta profissional, por não saberem lidar com essa situação e acharem que a família ou outro profissional vai exigir que algo seja feito, desse modo, acabam fazendo procedimentos invasivos desnecessários, causando desconforto e mais desgaste ao paciente <sup>(17)</sup>.

Ainda que a morte faça parte do ambiente hospitalar, os enfermeiros ficam fragilizados quando atuam junto ao paciente no estágio final da vida. Geralmente os integrantes da equipe multidisciplinar de saúde não estão preparados para enfrentar a morte nem lidar com a perda de seus pacientes, essa capacidade de compreensão para auxiliar neste estágio requer indivíduos seguros em relação aos seus sentimentos, da prática da assistência, e com atitudes naturais diante da vida e da morte <sup>(18)</sup>.

### **A necessidade de estudos e estratégias**

É necessária a capacitação para prestar esse cuidado, é uma das vertentes abordada nesse estudo no estudo realizado em Florianópolis. Mesmo com um longo tempo de serviço ficou evidente na fala de alguns enfermeiros a insegurança no momento de prestar os cuidados e a estrutura emocional que estes pacientes demandam, e que muitos profissionais não dominam, mesmo com um longo tempo de serviço nessas unidades <sup>(7)</sup>.

Para prestar uma assistência de qualidade, os enfermeiros precisam utilizar e desenvolver estratégias para o enfrentamento do estresse, ansiedade e controle das emoções que requerem os pacientes paliativos, através de ações de enfermagem, como por exemplo; educação permanente interdisciplinar, reuniões com a equipe para expor as dificuldades enfrentadas pelo grupo, realização de capacitações e treinamentos para sanar dúvidas e diminuir as dificuldades pessoais <sup>(20)</sup>.

Independente do modelo a ser seguido nas UTIs, ainda de acordo com a pesquisa do Hospital Universitário de Campinas, é de suma importância o profissional ter as condições de reconhecer o paciente de cuidados paliativos, para assim melhor prognosticar e, ter condições de triar aqueles elegíveis ou não à terapia intensiva <sup>(9)</sup>.

São estratégias para melhor qualificar a prestação da assistência paliativa sugeridas pelos enfermeiros do estudo realizado no município do Rio de Janeiro, de acordo com a sua percepção a capacitação da equipe através de educação permanente e treinamento; a disseminação da política de humanização da assistência; redução na rotatividade e nos remanejamentos entre os funcionários da equipe de enfermagem; investimento no quantitativo de recursos humanos; e existência de leitos para acolher especificamente as pessoas em cuidados paliativos <sup>(17)</sup>.

A pesquisa realizada na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, faz referência da necessidade de discussão do testamento vital, que se trata de um

documento escrito em que o paciente expressa suas vontades em relação aos tratamentos que serão administrados caso se torne terminal ou incapaz de expressar sua vontade, feito enquanto ainda lúcido e capaz. No Brasil não há legislação específica para o estabelecimento do testamento vital, mas a prática tem se disseminado devido ao desejo das pessoas de que suas vontades sejam respeitadas até em casos de incapacidade. Trata-se de uma opção pouco conhecida por profissionais, instituições e familiares <sup>(15)</sup>.

### **Cuidados realizados na Unidade de terapia intensiva**

O maior desafio para os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, é o cuidar do ser humano em sua totalidade, sem o enfoque somente na doença, ou no seu tratamento, mas abrangendo suas dimensões físicas, psicossociais e espirituais, com competência e dignidade. Para o paliativista é fundamental ter a habilidade do cuidar, porém só se adquire ao praticá-la, e a cada dia mais, assim o profissional irá desvendar novas maneiras de cuidar, despertar essa busca por fazer sempre o melhor e promover mais competência profissional <sup>(22)</sup>.

As atividades assistências realizadas aos pacientes terminais pelos enfermeiros devem ser direcionadas por uma avaliação sistemática dos sinais e sintomas destes pacientes, através da priorização de suas necessidades, com interação dos familiares nessa prática através da comunicação, agregando ações e orientações para juntos alcançar os objetivos terapêuticos. No âmbito da terapia intensiva, identificar e minimizar a dor por meio de escalas para mensurar a dor, registrar em prontuário e comunicar a equipe é papel fundamental da enfermagem, assim como cuidados de higiene e conforto, manter respeito, comunicação e interação com a família <sup>(23)</sup>.

Percebeu-se que apenas um terço dos artigos analisados nesta revisão fazia menção aos cuidados que eram prestados aos pacientes paliativos, e mesmo estes,

abordavam muito pouco. Segundo esses enfermeiros, eram mantidos os mesmos cuidados que são realizados com os demais pacientes, como mudança de decúbito, banho no leito, cuidados de higiene, administração das prescrições medicamentosas, cuidados básicos de conforto, prevenção e intervenção nos sinais e sintomas que surgirem com o evoluir da doença <sup>(9,11,21)</sup>.

Os depoimentos dos enfermeiros dos estudos acima citados sobre os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes em cuidados paliativos na UTI foram relacionados somente à questão do alívio do sofrimento e conforto físico mediante procedimentos técnicos, tais como analgesias através de medicações, prevenção de lesões por pressão e outras complicações, não foi abordado o lado da humanização do cuidado e do aspecto afetivo ao cuidar do paciente paliativo.

Por fim, as ações/cuidados paliativos na UTI, devem compreender planejamento e ação de todos os cuidados de prevenção de complicações, privilegiada comunicação, fornecimento de apoio aos envolvidos nesse processo, controle dos sintomas e promoção de conforto ao doente, flexibilidade nas visitas, priorizar o alívio da dor, visar o bem estar do paciente e suspender tratamentos fúteis que levam a maleficência e não beneficência <sup>(24)</sup>.

### **Limitações do estudo**

As limitações desta pesquisa pairam sobre o número reduzido de artigos que abordam os cuidados paliativos com enfoque nas UTIs.

### **Avanços ao conhecimento científico**

A presente revisão integrativa contribuiu para conhecer o que há publicado recentemente na literatura sobre os cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva, assim como através de uma síntese e análise das informações obtidas,

descrever as percepções dos enfermeiros sobre essa temática e quais cuidados estão sendo por eles realizados, suas limitações para prestação dessa assistência e a carência de conhecimento sobre a temática e necessidade de mais visibilidade, discussão e realização de estudos voltados aos cuidados paliativos.

### **Considerações finais**

Conclui-se através das literaturas pesquisadas que os enfermeiros apresentam uma combinação de percepções positivas como a sensação de bem estar e dever cumprido ao diminuir o sofrimento do paciente, assim como negativas de angústia e insegurança em lidar com a iminência da morte. O alívio da dor e a preocupação em proporcionar conforto são os cuidados mais priorizados e realizados nas UTIs, seguido dos cuidados básicos de higiene que os pacientes em geral demandam. Tornou-se evidente na totalidade dos artigos pesquisados o déficit de conhecimento sobre cuidados paliativos, tanto na prestação da assistência quanto na formação profissional, assim, tem se o interesse e necessidade de continuar estudando essa temática, esse objeto de estudo ainda vai seguir para mais pesquisas, inclusive a elaboração de um estudo prospectivo para avaliação de cenários locais.

## Referências

1. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/cuidados\\_paliativos](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/cuidados_paliativos)>. Acesso em: 20 mar. 2017.
2. Silva, G. M. et al. Análise do conhecimento da equipe multidisciplinar em uma unidade de terapia intensiva a cerca dos cuidados paliativos. *Revista Saúde-UNG-Ser*, v. 11, n. 1 ESP, p. 39, 2018.
3. Lufchitz, G. H. M. et al. Consultorias em cuidados paliativos em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 45, n. 4, p. 53-66, 2016.
4. Guimarães, T. M. et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 20, n. 2, Abr/Jun, 2016. Link de acesso: <DOI: 10.5935/1414-8145.20160035>.
5. Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. de C. P.; Galvao, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008.
6. Soares, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 2, 2014. Link de acesso: < DOI: 10.1590/S0080-623420140000200020>.
7. Silveira, N. R. et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 6, 2016. Link de acesso < <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267>>.
8. Vieira, T. A. et al. Cuidado paliativo ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem. *Rev. Fundamental Care*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.

- 175-180, Jan/Mar, 2017. Link de acesso: < DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i1.175-180>.
9. Freitas, N. O.; Pereira, M. V. G. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. *Mundo da Saúde, São Paulo* – v. 37, n. 4, p. 450-457, 2013.
  10. Souza, H.L. et al. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas. *Rev. Bioética*, v. 23, n. 2, p. 349-359, 2015. Link de acesso: <DOI: 10.5935/1414-8145.20150061>.
  11. Fernandes, A. S.; Coelho, S. P. F. Distanásia em unidade de cuidados intensivos e a visão de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Cuidarte*, v. 5, n. 2, p. 813-819, 2014. Link de acesso: <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v5i2.122>>.
  12. SILVA, R. S. et al. Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. *Revista Bioética*, v. 24, n. 3, 2016. Link de acesso: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016243157>>.
  13. Andrade, C. G; Costa, S. F. G; Lopes, E. M. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2523-2530, 2013. Link de acesso : <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63028227006>>.
  14. Nascimento, F. et al. Limitação de suporte avançado de vida em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva com cuidados paliativos integrados. *Rev. Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 28, n. 3, p. 294-300, 2016.
  15. Santana, J. C. B. et al. Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. *Revista Bioética*, v. 25, n. 1, 2017. Link de acesso: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422017251177>>.

16. Gonçalves, D. V. et al. Manejo da dor em pacientes sob palição na Unidade de Terapia Intensiva adulto. 2016.
17. Silva, M. M. et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 19, n. 3, p. 460-466, 2015.
18. Paiva, F. C. L. et al. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da via. Rev. Bioética, v. 22, n. 3, p. 550-560, 2014.
19. Santos, D. C. L. et al. Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 3, p. 295-300, 2017. Link de acesso: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700045>>.
20. Santos, N. A. R. et al. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa. Cogitare Enfermagem, v. 21, n. 3, 2016.
21. Mendonça, A. C. A.; Moreira, M. C.; carvalho, V. Atenção paliativa oncológica em unidade de terapia intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem. Esc Anna Nery, v. 16, n. 4, p. 817-823, Out-Dez, 2012.
22. Silveira, M. H.; Ciampone, M. H. T.; Gutierrez, B. A. O. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, n. 1, p. 7-16, 2014.
23. LUIZ, M. M. et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. 2, p. 585-592, 2018. Link de acesso: <DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i2.585-592>.

24. MORITZ, R. D. et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. Revista brasileira de terapia intensiva. Vol. 20, n. 4 (out./dez. 2008), p. 422-428, 2008. Link de acesso <<http://hdl.handle.net/10183/22970>>.

**ANEXO I**

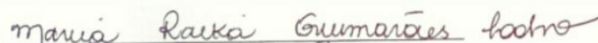
**À Profª MSc. Rita de Cássia de Assunção Monteiro.**

**Coordenadora da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.**

**Curso de Enfermagem – ESA/UEA.**


Declaro, por meio desta, que o aluno Kariny Tabosa Queiroz sob minha orientação, incluiu as alterações sugeridas pela Banca Examinadora e está autorizado a entregar a versão final do trabalho intitulado “Percepções dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa”, à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

**Manaus, 11 /07/ 2018.**




**Assinatura do Orientador**

## ANEXO II



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Kariny Tabosa Queiroz, intitulado: Percepções dos Enfermeiros a cerca dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva

constituída pelos professores:

(Orientador): Maria Raquel Guimarães Rocha  
 (Examinador): CLEISIANE XAUER DINIZ  
 (Examinador): Jéssica Souza e Souza

reunida na sala 3.1 da ESA/UEA, no dia 25 / 06 / 18, às 11 : 30 horas, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações<sup>1</sup>  
 Foi aprovado com alterações<sup>2</sup>  
 Deve ser reapresentado<sup>3</sup>  
 Foi reprovado<sup>4</sup>

Manaus, 25 de Junho de 2018.

1. Maria Raquel Guimarães Rocha
2. Cleisiane Xavier Diniz
3. Jéssica Souza e Souza

<sup>1</sup> Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 ≥ 8,0): trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.  
<sup>2</sup> Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 ≥ 8,0): trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.  
<sup>3</sup> Reapresentado (Média da AP1 e AP2 ≥ 4,0 e < 8,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.  
<sup>4</sup> Reprovado (Média da AP1 e AP2 < 4,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.